

Fernando Henrique inicia amanhã visita à Costa Rica e à Venezuela

Sebastião Pedra

Por uma semana o presidente Fernando Henrique Cardoso vai poder escapar das pressões do PFL pelo novo salário mínimo. Amanhã, acompanhado por uma comitiva de 35 pessoas, incluindo empresários, ele vai para a Costa Rica e Venezuela, voltando ao Brasil apenas na sexta-feira à tarde. Fernando Henrique aproveitará as viagens para pregar a união entre os "países-irmãos" que disputam faixas territoriais e defender o respeito à democracia - numa referência ao processo político venezuelano.

Na visita de dois dias e meio a São José da Costa Rica, Fernando Henrique vai presidir a reunião de cúpula de oito países centro-americanos (Costa Rica, Honduras, Nicarágua, República Dominicana, Panamá, Belize, El Salvador e Guatemala), quando defenderá a necessidade de acabar com os conflitos por disputas territoriais, comuns na região. Mas o principal debate será a aproximação do Mercosul (bloco econômico formado pelo Brasil, pela Argentina, pelo Uruguai e pelo Paraguai) do



Objetivo da viagem de FHC é aproximar o Mercosul da região

Sistema de Integração Centro Americana (Sica), e da Alca (Área de Livre Comércio das Américas), defendida pelo presidente dos EUA, Bill Clinton.

Fernando Henrique e os demais presidentes vão assinar a

"Declaração de San José", no qual será confirmada a intenção de aproximar os dois blocos econômicos. A iniciativa é considerada um avanço no campo diplomático. "A idéia é intensificar as relações do Mercosul com novos blo-

cos econômicos", disse o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, embaixador Eduardo Santos.

Mas a visita tem também o caráter social, considerando que a Costa Rica é avaliada como um exemplo para o mundo no que se refere a esta área. Os investimentos em Forças Armadas foram destinados aos programas sociais, a Previdência Pública é analisada como eficiente. Estão no país também as sedes da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento Delinqüente.

Já na quarta-feira, ao chegar em Caracas, Fernando Henrique vai cumprir uma agenda basicamente de política e de negócios. Será a quinta vez que ele e o venezuelano Hugo Chávez se encontram. Eles se conheceram logo que o venezuelano foi eleito - sua primeira visita a um chefe de Estado estrangeiro foi ao brasileiro.